

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

OUTUBRO DE 2021



Resumo da prévia de outubro



Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de -2,5% em outubro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,4% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico



Global

O mercado internacional foi afetado pelos desafios nas cadeias de suprimentos globais no mês de outubro. Com dificuldades de se obter insumos, a produção global foi revisada para baixo, enquanto os níveis de preços subiram. Nos EUA, foi confirmado o início da redução de compra de ativos pelo Federal Reserve (FED, o banco central americano). Na Zona do Euro, apesar da moderação dos indicadores e de novos repiques de casos de Covid-19, a atividade econômica segue consistente com nossas expectativas de boa recuperação. Na China, a desaceleração do setor imobiliário se mostra acentuada. Com isso, revisamos nossas expectativas de crescimento global para 6,1% em 2021, com a China crescendo 7,9%; os EUA, 5,7%; e a Zona do Euro, 5,2%.

Brasil

Atividade

Os dados recentes de atividade indicam um crescimento menor do que o anteriormente projetado. O setor de indústria continua pressionado pelos desafios das cadeias globais, com perspectiva de melhora apenas no médio prazo. O setor de serviços, por outro lado, segue surpreendendo positivamente, ancorado no aumento dos indicadores de mobilidade. Diante disso, revisamos nossa expectativa de crescimento do PIB para o terceiro trimestre, de 0,8% para 0,3%, na margem. E, para 2021, projetamos avanço de 4,9% na economia do país.

Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor segue elevada, com altas disseminadas. Os preços de serviços avançam a partir da gradual abertura da economia, enquanto os bens industriais são afetados pelos gargalos das cadeias globais. Combustíveis continuam pressionando os preços administrados. Avaliamos que o pico do IPCA ocorrerá em outubro, convergindo para 9,6% no fim do ano. Nesse contexto, o Banco Central (BC) deverá manter o ritmo de alta de 1,5 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic na próxima reunião do Copom, fechando o ano em 9,25%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em outubro, a percepção de riscos às âncoras fiscais foi exacerbada em meio às discussões sobre o orçamento de 2022 e a necessidade de sustentação da centralidade do teto de gastos. Com isso, as trajetórias de importantes indicadores fiscais se deterioraram, em especial a partir do próximo ano. Para 2021, projetamos resultado primário de -0,7% do PIB, enquanto a dívida pública deverá fechar o ano em 81,1% do PIB.

Setor externo e câmbio

A recente deterioração da percepção de risco sobre o real impacta significativamente nossas projeções para o câmbio. Sem a perspectiva de redução desse risco no curto prazo, nossa previsão é que a moeda continue depreciada, descolando-se do valor considerado justo pela ótica das contas externas brasileiras, que apresentam bons fundamentos. Sendo assim, esperamos que o câmbio possa atingir a R\$/US\$ 5,8 em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

O mês de outubro foi negativo para o mercado de juros no Brasil. As discussões sobre o teto de gastos contribuíram para um ambiente de maior incerteza impactando a âncora fiscal do país. Foram discutidas várias alternativas para acomodar os gastos adicionais no orçamento do ano que vem. A solução encontrada, até o momento, foi a tramitação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos Precatórios, que amplia o teto de gastos, alterando o seu indexador, e parcela o pagamento de algumas dívidas. Diante desse cenário, o BC elevou a Selic em 1,5 ponto percentual, na última reunião do Copom, e sinalizou novo aumento de igual magnitude na próxima reunião.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, voltou a registrar perda de 3,87% no mês, acumulando resultado negativo de 10,25% no ano. O IMA-B 5 também fechou o mês no vermelho, em -1,24%, reduzindo o ganho acumulado no ano para 1,22%. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, recuou 2,63% no mês, com perdas de 5,50% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou queda de 2,66% em outubro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 4,57%. O fundo FP Inflação Curta FIM recuou 1,23% no mês, acumulando perda de 3,01% no ano. E o FP Inflação Longa FIM teve rendimento negativo de 3,86% no mês, elevando as perdas no ano para 11,96%.

Renda variável

Nas bolsas internacionais, outubro foi um mês de retomada do otimismo e dos ganhos. Impulsionado por mais uma safra positiva de resultados, o S&P 500 alcançou novas máximas, terminando o mês com alta de 6,9%, referendando o cenário mais positivo para os ativos de risco, apesar da proximidade do anúncio da política de redução da compra de ativos por parte do FED. No Brasil, o Ibovespa destoou deste quadro otimista, terminando o mês em queda de 6,7% (-13,0% no ano). A perspectiva de ruptura do teto dos gastos (nossa principal âncora fiscal), as revisões pessimistas para o desempenho da economia em 2022, o aumento das pressões inflacionárias e um horizonte bem mais restritivo na condução da política monetária, além da queda da cotação do minério de ferro na China (-8,4%), compõem o mosaico de explicações para este resultado.

Em relação a nossos fundos ativos, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, encerrou outubro com perda de 7,8 % (-1,0 p.p. em relação ao benchmark), e o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,6 bilhão, apresentou desempenho negativo de 7,6%, sendo 0,8 p.p. inferior ao Ibovespa no período. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com Patrimônio Líquido de R\$ 4,3 bilhões, fechou o mês em queda de 6,5%, sendo 0,2 p.p. acima do Ibovespa.

Dentro da carteira própria de ações, a carteira de ações de giro (R\$ 419 milhões) apresentou rentabilidade negativa de 4,7% (2,1 p.p. acima do Ibovespa), enquanto a de participações (R\$ 4,7 bilhões) teve perda de 7,8% (1,1 p.p. abaixo do Ibovespa).

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O mês de outubro foi desafiador para as estratégias de multimercado, dado o desempenho dos ativos domésticos de renda fixa e renda variável. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou perda de 0,73%, mas acumula resultado positivo de 1,30% no ano.

Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, fechou o mês em queda de 0,29%, acumulando desvalorização de 1,73% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 1,7 bilhão de patrimônio líquido, caiu 0,52% em outubro, com valorização de 3,74% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 262 milhões de patrimônio líquido, subiu 0,38% no mês e acumula alta de 2,20% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em outubro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 1,47% e acumula perda de 6,78% no ano. Nossos investimentos em imóveis tiveram alta de 0,09% em outubro, mas, no ano, registram desvalorização de 0,67%.

Investimento no exterior

O mercado reagiu positivamente ao início da redução do programa de compra de ativos pelo FED. O dólar desvalorizou-se 0,12% no mês, mas acumula alta de 4,6% no ano frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. Considerando questões domésticas, o real se depreciou frente à moeda americana, encerrando o mês de cotado a R\$/US\$ 5,64.

Em outubro, a Petros fez sua estreia no segmento de investimentos no exterior, após conclusão de um amplo e robusto processo para iniciar as alocações nesta classe de ativos. O aporte foi de R\$ 224 milhões em dois mandatos, estruturados conjuntamente com a Schroders Investments, que venceu processo de seleção de gestores terceirizados. O foco é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.







** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	ago/21	set/21	out/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	5,8%	-0,9%	-1,4%	-2,5%	-6,0%
Objetivo de Retorno	9,1%	1,3%	1,6%	1,4%	12,4%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	ago/21	set/21	out/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	0,1%	0,4%	-0,3%	4,5%
 Renda Variável	-2,2%	-3,7%	-6,3%	-7,3%	-12,3%
 Estruturados	9,4%	0,9%	1,0%	-0,4%	4,0%
 Imobiliário	-5,0%	-1,9%	-0,9%	0,5%	-2,5%
 Operações com Participantes	10,7%	0,7%	1,7%	1,1%	13,2%
 Investimento Exterior	-	-	-	0,9%	0,9%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021

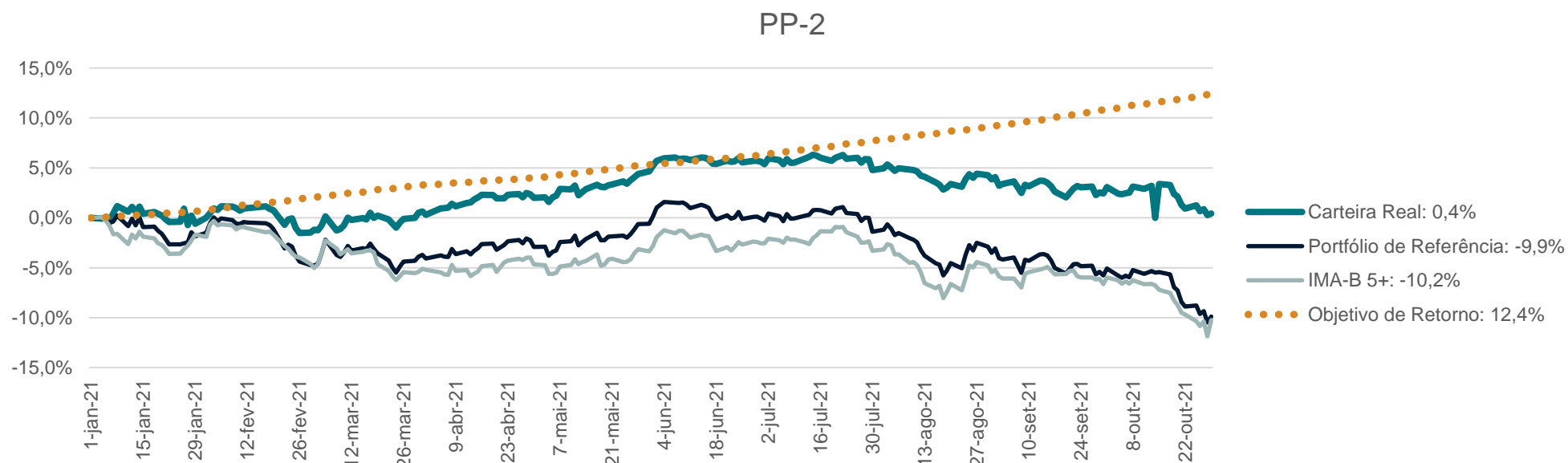


	2020	ago/21	set/21	out/21	2021
◆ Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	-0,9%	-1,4%	-2,0%	0,4%
▲ Objetivo de Retorno	9,1%	1,3%	1,6%	1,4%	12,4%
■ Portfólio de Referência	6,6%	-2,2%	-2,3%	-4,4%	-9,9%
■ IMA-B 5+	5,5%	-2,2%	-1,3%	-3,9%	-10,2%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 30/09/21)	Composição da Carteira Real (Em 30/09/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	54,7%	5,0%	-10,2%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	8,9%	8,9%	1,2%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,5%	0,7%	1,3%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,7%	-2,5%	-6,8%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	25,2%	-12,2%	-13,0%
Multiestratégia Global	HFRI-I	-	-	0,9%	11,7%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-2 (PP-2)

OUTUBRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

